**Jacinto Benavente como colunista social**

*Revista Alpha*, 21(1): 99-107, jan./jul. 2020

© Centro Universitário de Patos de Minas

https://revistas.unipam.edu.br/index.php/revistaalpha

Rodrigo Conçole Lage

Graduado em História (UNIFSJ). Especialista em História Militar (UNISUL). Professor de História da SEEDUC-RJ no Colégio Estadual Governador Roberto Silveira.

E-mail: rodrigo.lage@yahoo.com.br



**Resumo:** O objetivo deste artigo é analisar alguns dos textos jornalísticos do escritor espanhol Jacinto Benavente, publicados na obra *De sobremesa*. Nós partimos do princípio de que se enquadram no gênero *coluna social*. Com esse objetivo, dividimos nosso trabalho em duas partes. Na primeira, examinamos a origem e a natureza de uma coluna. Na segunda, estudamos dois textos que enquadramos neste gênero. Em anexo, apresentamos as colunas em espanhol, acompanhadas de uma tradução.

**Palavras-chave:** Jacinto Benavente. Coluna social. Jornalismo.

**Abstract:** The purpose of this article is to analyze some of the journalistic texts of the Spanish writer Jacinto Benavente, published in the *De sobremesa*. We assume that they fit the *social column* genre. For this purpose, we divided our work into two parts. In the first one, we examined the origin and nature of a column. In the second, we studied two texts that we fit into this genre. In the attached, we present the columns in Spanish, accompanied by a translation.

**Keywords:** Jacinto Benavente. Social column. Journalism.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

***1 Introdução***

J

acinto Benavente y Martínez, ganhador do prêmio Nobel de Literatura de 1922, se destacou como um dos mais importantes dramaturgos espanhóis da primeira metade do século XX. Contudo, sua obra engloba outros gêneros como, por exemplo, o conto e a poesia, que tem recebido pouca atenção dos leitores e pesquisadores. Assim, como durante muito tempo ele escreveu para jornal sobre os mais diferentes assuntos, nós escolhemos como objeto de estudo a sua produção jornalística, mais especificamente as colunas sociais.

Com essa finalidade, vamos dividir nosso trabalho em duas partes. Na primeira, vamos falar sobre a coluna social propriamente dita, sua origem e as questões tratadas nesse gênero jornalístico. Na segunda, selecionamos dois textos escritos por Benavente como objeto de análise com o intuito de examinar nossa hipótese. Nesse sentido, procuramos identificar suas características e verificar seu enquadramento no gênero. Em anexo, apresentamos os textos no original em espanhol acompanhados de traduções literais de nossa autoria.

***2 O que é uma coluna social: por uma definição do gênero***

JACINTO BENAVENTE COMO COLUNISTA SOCIAL

Assim como acontece com os textos publicados em livros e revistas, os publicados em jornal também podem ser divididos em diferentes gêneros. Alguns pesquisadores tem procurado classificá-los. Uma dessas classificações foi elaborada por José Marques de Melo, no livro *A opinião no jornalismo brasileiro*. Ele divide os textos de jornal em dois grupos, o informativo, que reúne quatro gêneros, e o opinativo, que reúne oito:

Em sua obra, Melo divide o jornalismo em 12 categorias. O autor classifica a nota, a notícia, a reportagem e a entrevista como itens do jornalismo informativo. Já o editorial, o comentário, o artigo, a resenha, a coluna, a crônica, a caricatura e as cartas são inseridas na categoria de jornalismo opinativo. (LEMOS; LUIZ, 2017, p. 2).

Nós poderíamos acrescentar, para determinados períodos da história, um terceiro grupo, o dos textos literários (poemas, contos e folhetins). Seja como for, apesar dessa lacuna, a classificação dele é muito precisa e útil para qualquer um que queira estudar esse tipo de produção literária. Como vamos examinar o trabalho de Benavente como colunista nos limitaremos a falar do texto opinativo conhecido como *coluna social*. Do ponto de vista histórico ela, tal como a conhecemos hoje, surge no final do século XIX. Segundo Dornelles (2017, p. 129),

A coluna social foi criada pelo jornalista norte-americano *Walter Winchell*, nascido em Nova York, em 1897, filho de imigrantes judeus. Seu primeiro trabalho, antes de se profissionalizar, consistia em escrever fofocas dos bastidores das peças teatrais nas quais atuava, que eram divulgadas pelos boletins informativos da área teatral (TRAVANCAS, 2000). Na década de 1920, após tornar-se jornalista profissional, Winchell pôs em prática seu sonho: uma coluna de fofocas sobre os ricos e famosos da época. Nasciam ali as *gossip columns* (colunas de fofocas).

Não que, antes dele, a imprensa não tenha dado espaço às notícias sociais. Mas, até então, devido aos próprios princípios morais que regiam a sociedade, elas se limitavam a “relatos respeitosos sobre personagens da alta sociedade, avisos de casamentos, nascimentos, formaturas, recepções, festas, noivados, bailes de 15 anos etc.” (DORNELLES, 2017, p. 129). O que ele fez foi criar “pequenas notas sobre a vida privada, acrescentando aqui e ali um ponto de vista “debochado e sarcástico” sobre pessoas famosas” (DORNELLES, 2017, p. 129).

Como isso ele veio a “romper o tabu existente até então, que rejeitava a exposição da vida privada de pessoas públicas, o que alterou permanentemente as relações entre “jornalismo e celebridades”” (DORNELLES, 2017, p. 129-130). Muitas vezes de forma negativa, como podemos ver, por exemplo, pelo surgimento da figura do *paparazzi*[[1]](#footnote-1). Assim, a partir de então, “o colunista divulgava escândalos típicos da imprensa sensacionalista, como informações não oficiais sobre mulheres grávidas, divórcios e especulações” (DORNELLES, 2017, p. 129).

RODRIGO CONÇOLE LAGE

Consequentemente, apesar de alguns colunistas “salientarem a importância da apuração bem feita e a checagem dos fatos correta, as colunas são espaços mais livres, em que o responsável pode publicar rumores, insinuações, boatos, apenas para “medir a temperatura” de uma informação passada com exclusividade (DORNELLES, 2017, p. 132). Portanto, aquilo que é dito não é necessariamente verdade, pode ser um mero boato, que pode ou não ser verdade, ou uma mentira. Seja como for, mesmo sendo um boato ou mentira, “o acontecimento social evocado nunca é ingênuo ou aleatório” (MINÉ, 1986, p. 62).

Consequentemente, os colunistas tratam sempre de determinados assuntos, o que permite a divisão da coluna em categorias temáticas. Nesse sentido, ela mescla “informações sobre a vida mundana com notícias sobre política e economia ou eventos internacionais” (LEMOS; LUIZ, 2017, p. 12). Ou seja, temos as que tratam de acontecimentos sociais (nascimentos, noivados e casamentos, formaturas, aniversários, festas em geral e recepções, moda, falecimentos, etc.), algum fato da vida privada das pessoas, as que abordam a política, a economia e eventos internacionais.

É importante destacar o fato de que uma coluna pode combinar diferentes assuntos de modo que podemos encontrar, por exemplo, a presença de um acontecimento social associado a algum fato relacionado à política. Além disso, não podemos esquecer que existem aquelas que abordam “o incidente anedótico, ou escandaloso, que se presta a generalizações” (MINÉ, 1986, p. 62). Ou seja, qualquer um dos assuntos citados pode ser retratado com seriedade, a partir de um fato de caráter anedótico ou de algum escândalo. O importante é que eles sejam inéditos.

O segredo do fascínio das colunas está no ineditismo e na antecipação de suas informações, na revelação dos bastidores a que só privilegiados têm acesso, na divulgação em primeira mão até de piadas que acabam de nascer nas antecâmaras do poder ou nas ruas, na atualização constante do movimento internacional de seus personagens, na dica em primeira mão das últimas tendências de moda e comportamento, na observação jocosa de um fato flagrado num canto da cidade, mas que tem significação nacional (ZOBARAN *apud* SANTANA; NASCIMENTO, 2016, p. 6-7).

Por fim, devemos destacar o fato de que a coluna, tradicionalmente, está ligada à figura de quem a redige. Até porque, devido à natureza dos assuntos abordados, e às polêmicas e problemas judiciais que ela pode causar, “através da identificação do responsável, o veículo se exime parcialmente de responsabilidade sobre o que foi relatado no espaço. Seria uma espécie de refúgio para possíveis problemas futuros” (SOUZA, 2009, p. 36). Ao mesmo tempo, devido ao aspecto personalista do texto, é preciso que o profissional envolvido possua determinadas características.

O repórter encarregado da cobertura deste setor é possuidor de um vasto círculo de amizades, conseguido mediante dotes pessoais de simpatia, elegância de atitudes, sensibilidade e refinamento, ajudado, naturalmente, pela sua inteligência. Como deve estar em contato permanente com personalidades de destaque da comunidade – industriais, homens de letras, artistas, filantropos, senhoras e jovens líderes de ambos os sexos – deve ainda possuir conhecimento prático das normas de etiqueta e protocolo e estar ao par de tudo quanto diga respeito à moda masculina ou feminina e às peculiaridades do campo em que desenvolve suas atividades (BELTRÃO *apud* SOUZA, 2009, p. 38).

JACINTO BENAVENTE COMO COLUNISTA SOCIAL

A partir dos contatos que cada colunista possui, ele vai selecionando os assuntos que vai noticiar de modo que alguns podem se especializar em assuntos referentes ao meio artístico, enquanto outros vão focar naqueles que dizem respeito à política. Isso não impede que alguns circulem pelos mais diferentes meios. A partir do estudo da origem e características das colunas e colunistas, podemos passar ao estudo das que Jacinto Benavente escreveu.

***3 Um olhar sobre algumas colunas de Benavente***

Ao observamos o conjunto da produção de Jacinto Benavente, vemos que, quantitativamente falando, depois de sua produção teatral, os textos jornalísticos formam o segundo maior conjunto de obra. Eles foram reunidos nos cinco volumes do *De sobremesa*, no *El teatro del pueblo*, no *Acotaciones* e no *Crónicas y diálogos*, o que não quer dizer que não possa existir algum texto que ainda não tenha sido recolhido em livro. Além disso, não temos uma listagem bibliográfica deles que possa servir de ponto de partida para novas pesquisas.

De qualquer forma, como a maior parte da produção jornalística de Benavente está reunida nos cinco volumes do *De sobremesa*, e não tivemos acesso ao livro *El teatro del pueblo* e ao *Crónicas y diálogos*, nos limitaremos a estudar alguns textos reunidos nesta coletânea, mais especificamente no primeiro tomo. Os dois primeiros volumes foram lançados em 1910, o terceiro e o quarto em 1912 e o quinto em 1913. Os dois primeiros foram publicados pela *Libreía de Fernando Fé* e os três últimos pela *Perlado Páez y compañía*, ambas de Madri.

Todos os cinco volumes trazem na folha de rosto o subtítulo *crónicas*, mas essa classificação é enganosa. Realmente, parte dos textos se enquadra no gênero, mas existem muitas exceções. O quinto volume, por exemplo, além dos textos jornalísticos, inclui alguns discursos. Temos, entre outros, o “Discurso de D. Jacinto Benavente. 11 de Maio de 1911. Nos Jogos Florais de Badajoz” (BENAVENTE, 1913, p. 243, tradução nossa) e o “Lido no espetáculo de despedida de Rosario Pino” (BENAVENTE, 1913, p. 265, tradução nossa). Infelizmente não existe nenhum estudo classificatório de sua produção jornalística ou dos textos reunidos no *De sobremesa*.

Outro problema encontrado nesses volumes é o modo como foram organizados. Ao contrário do que normalmente acontece nas atuais coletâneas de textos jornalísticos, eles não informam o local e a data em que os textos foram publicados[[2]](#footnote-2). Além disso, estão divididos em capítulos, que podem conter um ou mais textos, sem nenhuma organização aparente. Por fim, destacamos o fato de que a maior parte deles não tem título. Algumas exceções a esse padrão são o intitulado “Campoamor” (BENAVENTE, 1913*,* p. 269) e o que recebeu o nome de “Juan de Lepes” (BENAVENTE, 1913, p. 289).

RODRIGO CONÇOLE LAGE

Segundo Dornelles (2017, p. 130), “Os primeiros colunistas que surgiram trabalhavam relatando notas sobre artistas, milionários, figuras excêntricas, autoridades e outras pessoas da sociedade que pudessem ser destaque na coluna”. Ao observarmos algumas colunas sociais de Benavente, vemos que ele segue o mesmo caminho ao falar sobre autoridades políticas como um “marido deputado” (BENAVENTE, 1910, p. 55, tradução nossa) e “um candidato à deputação” (BENAVENTE, 1910 , p. 55, tradução nossa); e, o que é compreensível naquele período, sobre uma “marquesa” (BENAVENTE, 1910, p. 55, tradução nossa), isto é, um membro da nobreza.

Outra característica importante das primeiras crônicas, presente nos textos de Benavente, é a presença da “leveza da linguagem” (DORNELLES, 2017, p. 130), o que é uma forma de aproximar o leitor do texto por meio do uso de um vocabulário relativamente fácil e de uma construção gramatical simples. Até porque o uso de uma construção gramatical muito complexa e/ou uma linguagem muito rebuscada, com um vocabulário de difícil compreensão, afastaria muitos leitores.

Assim, lemos em uma delas: “Ecos das eleições. A marquesa de \*\* tem o seu marido deputado conservador e o seu melhor amigo, liberal. As pessoas já a chamam de: o triunfo da solidariedade” (BENAVENTE, 1910, p. 55, tradução nossa). Nessa pequena coluna, vemos a presença de frases curtas e objetivas e um vocabulário simples. Além disso, a ironia da metáfora *triunfo da solidariedade*, com a qual ele encerra o texto, pelo fato da marquesa se relacionar com homens de partidos opostos, dá um leve toque de humor ao texto.

Ou seja, a combinação de todos esses elementos é o que torna o texto leve e agradável. Ao mesmo tempo, a combinação dessas características com o ineditismo do tema faz com que o leitor se interesse pelo texto. Infelizmente, não foi possível obter nenhuma informação sobre o valor que as pessoas davam a sua produção jornalística[[3]](#footnote-3), mas seria importante verificar se ele foi valorizado ou não pelos leitores. Seja como for, o fato é que seus textos têm todos os ingredientes básicos de uma boa coluna social.

Podemos então dizer que ele não apresenta nenhuma inovação formal ou temática nas colunas que escreveu, mas revela ser alguém que tem pleno domínio do gênero. Por compreender a sua natureza, e o que os leitores esperam dela, foi capaz de escrever textos de qualidade, que pudessem despertar o interesse das pessoas. Por exemplo, um dos os motivos que levaram ao surgimento do gênero e a sua contínua popularidade é o fato de as colunas permitirem ao leitor ter acesso a uma realidade que, de outra forma, para a maioria deles, seria inacessível.

JACINTO BENAVENTE COMO COLUNISTA SOCIAL

Já que a maioria das pessoas está excluída do reduzido círculo dos colunáveis (poder/estrelato), dá-se-lhe a sensação de participar desse mundo, através dos colunistas. Trata-se de uma forma de participação artificial, abstrata. Participam sem fazer parte. Acompanham à distância (MELO, 1994, p. 140).

Esse tipo de participação é visível na que citamos anteriormente, pois leva o leitor aos bastidores da vida da alta roda social e política. Ao mesmo tempo, no que diz respeito às classes superiores, a coluna tem um papel ideológico porque é “um espaço de legitimação daqueles que podem representar um estilo de vida e, assim, um meio de compreensão da realidade social e todo o jogo existente por parte dos seus agentes” (SANTANA; NASCIMENTO, 2016, p. 4). O caráter participativo e ideológico está igualmente presente na próxima coluna, que também diz respeito ao universo político:

Entre mulheres de homens políticos:

Uma delas se queixa à sua amiga da perceptível frieza que vem observando em seu marido, há algum tempo. Sua amiga, para consolá-la:

– Isso é por disciplina política.

– ...?

– Como teu marido é dos liberais, está em plena abstenção.

– Mas é que ontem o surpreendi abraçando a criada.

– Nesse caso, é que passou para os democratas.

(BENAVENTE, 1910, p. 64, tradução nossa).

Formalmente falando, essa coluna é diferente da anterior. O texto é um pouco maior e temos um diálogo. Como na anterior, não temos menção a nenhum nome, mas novamente temos um texto que trata do meio político – um fato importante já que, em 1918, ele se tornou deputado. Além disso, como na anterior, temos a presença do humor. O que é comum, já que nas colunas sociais, segundo Miné (1986, p. 61), “se nota frequentemente a ponta irónica, a insinuação crítica”. Características que também estão presentes nas de Benavente.

Como muitas das características dessas colunas estão igualmente presentes nas suas peças teatrais, que também abordam as mesmas classes sociais, seria importante examinar a existência de relações diretas entre sua produção jornalística e teatral ou, pelo menos, investigar a existência de alguns pontos em comum, que possam nos ajudar a compreender melhor os princípios que subjazem o conjunto de sua produção, o que foge aos limites deste artigo.

***4 Conclusão***

Ao longo de sua vida Jacinto Benavente exerceu uma importante atividade jornalística, ainda pouco estudada, que envolveu as mais diferentes áreas. Ele classificou de forma genérica seus textos jornalísticos como crônica. Contudo, partimos do princípio de que eles abrangem diferentes gêneros, incluindo a coluna social, que foi objeto de nosso estudo. Analisando algumas delas vemos que apresentam as mesmas características presentes na produção de outros colunistas, e continuam presentes até os dias de hoje. Nesse sentido, não há nada de inovador nas que ele escreveu.

RODRIGO CONÇOLE LAGE

Como existem outros textos do gênero seria importante a realização de um estudo global que envolvesse, ao mesmo tempo, o estudo e a tradução de todos eles, o que foge aos limites de um artigo. Além disso, diante da importância que alguns colunistas adquiriram ao longo da história, seria importante pesquisar se existem documentos que possam revelar o modo como as pessoas avaliavam o trabalho jornalístico de Benavente, ou à sua atividade como colunista, o que exige um trabalho específico sobre a questão.

Além disso, os demais gêneros jornalísticos com os quais ele trabalhou também deveriam ser estudados. Seja como for, há muito a ser pesquisado dentro da produção jornalística benaventiana. Esperamos que nosso trabalho possa contribuir para um melhor conhecimento do seu trabalho jornalístico e inspirar outras pesquisas sobre este assunto.

***Referências***

BENAVENTE, Jacinto. *De sobremesa.* Madrid: Librería de Fernando Fé, 1910. 1 v.

BENAVENTE, Jacinto. *De sobremesa.* Madrid: Perlado Páez y compañía, 1913. 5 v.

DORNELLES, Beatriz. “Evolução da coluna social ao longo do século XX”. *Revista Brasileira de História da Mídia*, v. 6, n. 2: p. 126-142, 2017. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/6657>. Acesso em: 18 jan. 2020.

LEMOS, Vinícius Barros; LUIZ, Thiago Cury. Colunismo Social e Jornalismo Opinativo: um debate epistemológico opinativo. *In*: *XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste*, Cuiabá, 2017. Cuiabá, Universidade Federal de Mato Grosso, 2017, p. 1-15. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/centrooeste2017/resumo/R56-0079-1.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2020.

MELO, José Marques de. *A opinião no jornalismo.* Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MINÉ, Elza. *Eça de Queirós jornalista.* Lisboa: Livros Horizonte, 1986.

SANS, Jose Maria Moner. *El centenario de Jacinto Benavente.* Concepción: Ediciones Revista Atenea, 1966.

SANTANA, Adriana; NASCIMENTO, Daywangles. Gente de bem e público diferenciado: o colunismo social pernambucano e a representação do carnaval. *In*: *XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste*, Caruaru, 2016. Caruaru, Intercom, 2016, p. 1-14. Disponível em [www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2016/resumos/R52-2202-1.pdf](http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2016/resumos/R52-2202-1.pdf). Acesso em: 22 jan. 2020.

JACINTO BENAVENTE COMO COLUNISTA SOCIAL

SOUZA, Ana Carla Rodrigues de. Estudo teórico sobre os critérios de noticiabilidade das colunas sociais. Monografia (Graduação em Jornalismo) – UniCEUB – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <http://www.repositorio.uniceub.br/handle/123456789/2144>. Acesso em: 22 jan. 2020.

**ANEXO**

RODRIGO CONÇOLE LAGE

**1**

Ecos de las elecciones.

La marquesa de \*\* tiene á su marido diputado conservador y á su mejor amigo, liberal. La gente ya la llama: el triunfo de la solidaridad (BENAVENTE, 1910, p. 55, tradução nossa).

Ecos das eleições.

A marquesa de \*\* tem o seu marido deputado conservador e o seu melhor amigo, liberal. As pessoas já a chamam de: o triunfo da solidariedade (BENAVENTE, 1910, p. 55, tradução nossa).

**2**

Entre mujeres de hombres políticos:

Una de ellas se queja á su amiga del marcado desvío que viene observando en su marido, desde algún tiempo. Su amiga, para consolarla:

– Eso es por disciplina política.

– ¿...?

– Como tu marido es de los liberales, está en plena abstención.

– Si es que ayer le sorprendí abrazando á la doncella.

– Entonces es que se ha pasado á los demócratas (BENAVENTE, 1910, p. 64, tradução nossa).

Entre mulheres de homens políticos:

Uma delas se queixa à sua amiga da perceptível frieza que vem observando em seu marido, há algum tempo. Sua amiga, para consolá-la:

– Isso é por disciplina política.

– ...?

– Como teu marido é dos liberais, está em plena abstenção.

– Mas é que ontem o surpreendi abraçando a criada.

– Nesse caso, é que passou para os democratas. (BENAVENTE, 1910, p. 64, tradução nossa).

1. É um fotógrafo que persegue pessoas figuras públicas e celebridades em busca de fotos que possam ser vendidas, o que leva a busca por imagens de situações íntimas ou escandalosas. [↑](#footnote-ref-1)
2. Temos, segundo Sans (1966, p. 112, tradução nossa), “seis tomos do *De sobremesa* aonde reuniu seus envios ao ‘El Imparcial’ de Madrid”. Essa afirmação não é muito exata porque são cinco volumes no total. Seja como for, outras fontes confirmam o fato de que os textos foram publicados nesse jornal. [↑](#footnote-ref-2)
3. Até onde foi possível verificar, não temos estudos voltados para sua produção jornalística e sua obra carece de pesquisas no âmbito dos Estudos de Recepção. [↑](#footnote-ref-3)